



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A VIVÊNCIA REMOTA CAUSADA PELA PANDEMIA DA COVID-19

SILVIA NAIANE JAPPE¹; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA²; VERA LUCIA BOBROWSKI³

¹Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPEl – jappesilvia@gmail.com

²Instituto de Biologia, DEZG/UFPEl – biahgr@gmail.com

³Instituto de Biologia, DEZG/UFPEl – vera.bobrowski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em meio a nossa vida corrida nos deparamos com uma mudança abrupta, que nos fez reduzir ou até mesmo parar: uma pandemia. Esta por sua vez, modificou a rotina de todo o mundo, desde a socialização entre as pessoas até o respaldo com a saúde íntegra. Esta vivência tão conturbada e distanciada, não deixou de afetar aqueles e aquelas que realizam a extensão. SILVA (2020, p. 41) evidencia que:

A Universidade deve garantir seu valor junto à sociedade deve estar atenta a essa nova conjectura social que se formou durante esse tempo de pandemia. A extensão universitária pode promover o desenvolvimento humano e ambiental dentro dessa nova realidade [...] os desafios outrora eram de natureza computacionais-tecnológicos, mas hoje, estamos na era das informações em tempo real, e as tecnologias já estão desenvolvidas e acessíveis, e os recursos computacionais estão na palma de nossas mãos.

O projeto “GETEC – Grupo de Estudos e Trabalhos em Ensino de Ciências” teve seu início em abril de 2016. Neste projeto são desenvolvidas várias ações de extensão universitária, como as do “Sementário”. Neste âmbito educacional o projeto visa estimular e proporcionar aos envolvidos, tanto docentes quanto discentes, a integração com diferentes áreas do conhecimento para reunir informações sobre vários aspectos das sementes, produzir material de divulgação científica e, então, realizar o compartilhamento. A equipe é constituída por docentes do DEZG/IB e por discentes dos cursos de graduação da Agronomia, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Nutrição e Medicina Veterinária. Muitos discentes, mesmo após o término das suas atividades no projeto e à distância, continuam contribuindo.

Na extensão universitária, as ações do Sementário sempre foram desenvolvidas exclusivamente na forma presencial, por meio do diálogo com o público, da exposição das amostras de sementes e banners, da participação e apresentação de palestras em eventos de escolas, mostras, feiras, entre outros. As atividades realizadas exploravam os aspectos agrônômicos, nutricionais, morfológicos, fisiológicos, ecológicos, econômicos, culturais e sociais das sementes para participantes de diferentes faixas etárias, de escolas e universidades particulares e públicas, e do meio rural e urbano. MARQUES (2020, p. 42) ressalta que “[...] é na extensão que ocorre a aproximação, a integração e a parceria da universidade com a comunidade [...]”. Porém, desde março de 2020, com a pandemia da Covid-19, essa forma de condução teve que ser adaptada, para possibilitar o prosseguimento de ações do projeto.

A utilização de plataforma online e de mídias sociais, que permitam interação e/ou compartilhamento de informações aproxima as pessoas e

proporciona a circulação do conhecimento, sendo outro ambiente muito propício para experienciar e desenvolver ações extensionistas. Assim, este trabalho visa relatar a experiência remota do projeto GETEC/Sementário em mídias sociais.

2. METODOLOGIA

No mês de março do corrente ano, com a paralisação das atividades acadêmicas presenciais na UFPEL, foi necessário reprogramar as ações do projeto. As reuniões da equipe e bolsista/coordenadora, que até o início de 2020 eram presenciais, passaram a ser por vídeoconferência, para a tomada de decisões sobre a continuidade do projeto de forma remota. Para tanto, foram criadas páginas nas redes sociais *Facebook*® e *Instagram*®, respectivamente (<https://www.facebook.com/projetosementario>) e (@projeto_sementario), estando ambas as contas interligadas, ou seja, quando publica-se no *Instagram*® já se seleciona para publicar no *Facebook*®. As postagens nos ambientes virtuais dos textos autorais produzidos são realizadas semanalmente.

No material de divulgação científica das sementes de diversas espécies vegetais as abordagens tem sido: origem e breve histórico, caracterização, morfologia, classificação, características genéticas (por exemplo, o número de cromossomos e evolução), aspectos nutricionais e de consumo. As buscas são feitas em plataformas digitais que contenham notícias, artigos, circulares técnicas, periódicos entre outros documentos, com as informações necessárias para a produção do material de divulgação.

As atribuições da bolsista do projeto Sementário são: selecionar a espécie vegetal para a divulgação semanal; realizar as buscas de informações técnicas e educacionais; redigir e organizar o texto autoral de modo a torná-lo atrativo aos leitores; enviar o texto produzido para as sugestões/correções da coordenadora; publicar nas mídias sociais e convidar pessoas para visitar as páginas; acompanhar as postagens interagindo com os internautas sempre que necessário.

As publicações tem o cunho principal de trazer informações sobre as sementes a fim de contextualizar, atualizar e fornecer um meio de aprendizado ao público. Os materiais produzidos além da parte escrita contém imagens, de publicação liberada para fins educacionais, para melhor ilustrar as abordagens e a interação com os conteúdos, objetivando uma maior visibilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A divulgação digital iniciou no dia 18 de junho de 2020, com a apresentação do projeto para o público nas mídias sociais *Instagram*® e *Facebook*® (Fig. 1). Posteriormente, realizamos uma publicação de contextualização das sementes, intitulada: “Por que as sementes sempre foram tão importantes para a humanidade?”. A terceira publicação, “Portfólio das Sementes”, foi explicativa sobre a condução das postagens subsequentes.

A primeira espécie selecionada para produção do conteúdo de divulgação científica sobre sementes foi o milho, no dia 23 de junho de 2020. Posteriormente, foram realizadas publicações sobre o tomate (04/07), arroz (11, 14 e 16/07), trigo (24 e 28/07 e 01/08), feijão (08, 12 e 18/08) e cana-de-açúcar (28/08 e 02 e 05/09).

É importante ressaltar que as atividades desenvolvidas não são meramente publicações sobre sementes, mas que se referem à minha formação acadêmica, iniciada na Educação Básica e em andamento no Ensino Superior, à minha

trajetória de vida. Há toda uma contextualização, que me impulsiona pela consolidação e busca de mais conhecimento e de curiosidades que fortaleçam o meu aprendizado, principalmente nos aspectos agronômicos e botânicos (nome científico, características morfológicas da semente e da planta, aspectos genéticos, citogenéticos e de melhoramento, entre outros). ANTUNES et al. (2020, p. 336), destacam que:

A agrobiodiversidade constitui-se tendo como elementos os seres vivos, sejam eles animais, plantas ou microrganismos, além dos processos que surgem de suas interações, definindo a funcionalidade que os sustenta. Dentro desse universo, é possível observar infinitas relações, que resultam na grande complexidade existente no planeta.

Além disso, um dos pontos altos do Sementário na versão presencial é a exposição da coleção de sementes, que ao ser apresentada ao público facilita a observação da diversidade genética das espécies, das mais óbvias às mais sutis. Contudo, na versão remota muitas informações não devem ser apresentadas na mesma publicação, pois pode ficar cansativo e deixar de ser atrativo ao internauta. Percebemos que seria interessante divulgar o material compilado sobre determinada espécie vegetal e suas sementes em mais de uma publicação durante a semana, para poder ter mais interação com o público e as páginas ficarem mais atualizadas e em evidência, conforme descrito acima.

Importante também destacar a constante preocupação com a criação e a revisão dos textos, com a qualidade do conteúdo, com o atendimento dos anseios do nosso público, fazendo postagens que valorizam o vínculo, que agregam valor.

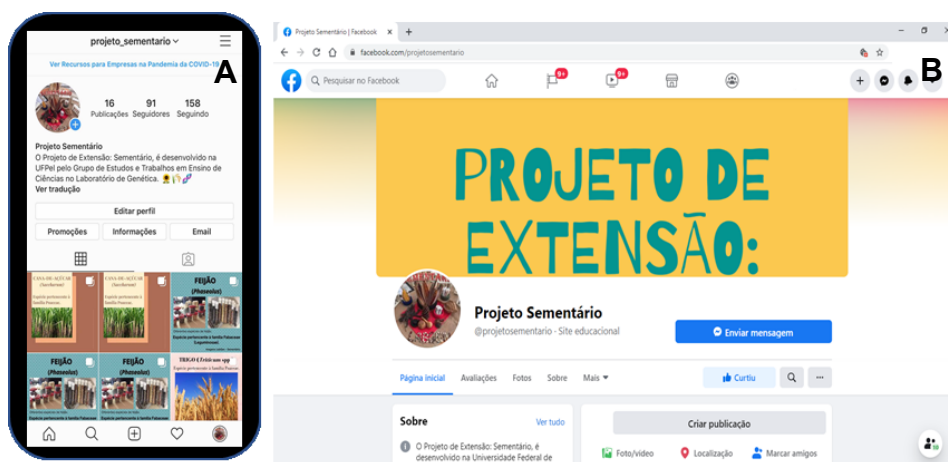


Figura 1 - Páginas do Projeto Sementário: A – *Instagram*®; B – *Facebook*®. 2020.

Algumas dificuldades surgiram nesse ambiente remoto, principalmente com a comunicação e a produção. Inicialmente planejamos uma publicação semanal, mas a pesquisa, a produção do texto, a correção e a publicação de fato, muitas vezes levavam mais tempo do que o previsto.

Fui desafiada, precisei reinventar o modo como via e conhecia a extensão universitária, aprendi a criar outros métodos de popularizar a Ciência. Sinto que é só o começo, pois além de aprender a utilizar as mídias sociais de forma científica e para popularização da Ciência, aprendi também a utilizar sites de busca como *Google* acadêmico e *SciELO*, a ler e a interpretar os textos científicos e transcrevê-los de forma adequada e atrativa para o público em geral. Pretendo investir muito mais na aprendizagem das ferramentas digitais, no uso de novos *softwares*, na edição de imagens, pois quero continuar sendo realizada e motivada, construindo

relações valiosas e importantes para mim, tanto presencialmente como digitalmente, quero continuar vencendo desafios com confiança.

Na minha área de conhecimento - a Agronomia - pude observar que a interdisciplinaridade permeia o aprendizado, como por exemplo, na publicação sobre o trigo (*Triticum* spp.), na qual a história da civilização, a genética, a evolução, a nutrição e a economia estão entrelaçadas com o conhecimento agrônomo (Fig. 2).

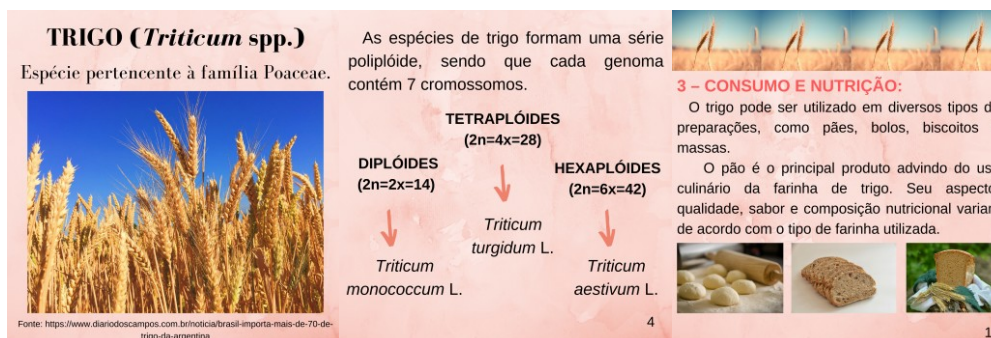


Figura 2 - Publicação no Portfólio das sementes sobre o trigo, no *Instagram*® e no *Facebook*®.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento remoto das atividades do Sementário é uma ótima estratégia por colaborar no aprendizado de busca e pesquisa de conteúdos para publicação, por alavancar a interação e a aprendizagem em canais de comunicação virtual e por partilhar informações em um novo ambiente educacional, contribuindo com a extensão universitária e o engajamento no projeto, pois intensifica as relações sociais em torno de objetivos comuns.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I.F.; FEIJÓ, C.T.; SILVA, P.M.; NORONHA, A.D.H.; BEVILAQUA, G.A. P.; KUBO, R.R. Crioulização, recrioulização e seus efeitos sobre a agrosociobiodiversidade. In: PEREIRA, V.C.; SOGLIO, F.K.D. **A conservação das sementes crioulas: uma visão interdisciplinar da agrobiodiversidade**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2020. Cap.10, p. 335-358.

MARQUES, G.E.C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 04, n. 01, p. 42-43, 2020.

SILVA, A.R. Oportunidades para Extensão Universitária nos Tempos de Pandemia – COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 04, n. 01, p. 40-41, 2020.